

PROJETO: “ESPERANÇA NO FUTURO”

**Escola Municipal de ensino fundamental “Wilson Hedy Molinari”
Poços de Caldas – MG**

Autoras:

Alessandra de Moraes Shimizu – Unesp, Marília/SP (Pesquisadora)
alemorais.shimizu@gmail.com

Flávia Maria de Campos Vivaldi (Coordenadora do Projeto relatado)
flamacavi@hotmail.com

Relatoras da escola:

Flávia Maria de Campos Vivaldi e Michele Mendes Santana Inês

O CONTEXTO



A Escola Municipal “Wilson Hedy Molinari”, localiza-se na Zona Oeste do município de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais. Fundada em 1948, e municipalizada em 1994, atende todos os anos do Ensino Fundamental (EF), do 1º ao 9º ano, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e funciona em três turnos. No final do ano de 2010, possuía 790 alunos matriculados: 337 alunos no período matutino (do 5º ao 9º ano do EF), 323 no período vespertino (do 1º ao 4º ano do EF) e 130 no noturno (do 1º ao 9º período da EJA). O número de docentes e de pessoas na coordenação em cada turno era: na manhã, dezoito professores e uma coordenadora, na tarde, catorze professores e uma supervisora, e na noite, seis professores e um coordenador pedagógico. A escola é sempre acompanhada pela direção e vice-direção, e além do número de professores e coordenadores especificado acima, possui cinco funcionários na secretaria, cinco de serviços gerais e um instrutor de banda marcial. Cada turma possui, no máximo, 30 alunos.

A clientela que a escola atende é, na maioria, de classes economicamente baixas, proveniente da Vila Cruz e de bairros vizinhos – Bortolan, Country Club, Jardim América, Jardim Country Club, Maria Imaculada, Santa Helena, São Jorge, Vila Rica – e da zona rural. A Região em que está disposta é marcada por situações de violência e por problemas de tráfico de drogas.

No que diz respeito à imagem da escola, perante a comunidade em que está inserida, ela era prioritariamente negativa; eram-lhe direcionados os seguintes atributos: má qualidade de ensino, local de violência e de grande indisciplina. Ou seja, estava desacreditada pela comunidade. A polícia era chamada para resolver situações de conflito, e a guarda municipal estava presente em seu cotidiano. Questões como a baixa assiduidade e pontualidade dos alunos, consideradas, muitas vezes, como naturais pela família, eram frequentes. Além de problemas atitudinais dos alunos, relacionados ao desrespeito entre os pares e em relação aos professores, direção e funcionários. Esse contexto foi o fator motivacional que culminou na formulação de uma diversidade de iniciativas, orientadas pela coordenadora pedagógica Flávia Maria de Campos Vivaldi, as quais serão descritas a seguir.

POR QUE E COMO O PROJETO COMEÇOU?

Em 2007, diante da situação ilustrada acima, e com ao início da gestão da diretora Michele Mendes Santana Inês, foi realizado um levantamento de expectativas e necessidades juntos aos professores e funcionários da escola. Foi aplicado, também, um questionário para os pais e alunos, como sondagem da realidade desse segmento da comunidade escolar. Esses dados seriam fundamentais para a elaboração do Projeto Político Pedagógico edificado nessa nova administração e para a elaboração do programa relatado.

Diante do diagnóstico realizado, percebeu-se a necessidade de se investir na postura do alunado que vinha apresentando atitudes percebidas como negativas pela equipe, uma vez que comprometiam não só o rendimento escolar mas, especialmente, as relações interpessoais, e que eram concebidas como colaboradoras para a reprovação e evasão escolar. Além disso, demonstrou-se uma grande preocupação do corpo docente em relação à abordagem dos "conteúdos escolares" e à necessidade de se utilizar estratégias motivacionais em sala de aula, uma vez que os professores não se sentiam, suficientemente, preparados para tal.

Com base nos dados levantados, iniciou-se a realização de reuniões de estudos sistemáticos com a equipe docente, gestora e técnica, a qual passou a se aprofundar em temas voltados ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, dentro da perspectiva piagetiana e de outros autores construtivistas. Houve um esforço teórico no sentido de quebrar os mitos

relacionados à teoria piagetiana e de seguidores, como o do inatismo, do esvaziamento do trabalho do professor, o de que essa abordagem é responsável pela má qualidade do ensino e condição atual da Educação brasileira, dentre outros. Os temas de estudo eram (e ainda são) escolhidos com o objetivo de sustentar uma proposta que contemplasse práticas morais, buscando na cooperação possibilidades reais de construções positivas: individuais, entre os pares e com a autoridade.

A coordenadora pedagógica, Flávia Vivaldi, com apoio incondicional da direção, é a responsável pelas reuniões de estudos, bem como pela preparação dos profissionais que trabalham diretamente com procedimentos de Educação Moral implantados.

Em 2008, a fim de melhor fundamentar as reuniões e de se aprimorar, a coordenadora buscou suporte teórico em disciplinas que abordassem essas temáticas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, no Grupo de Estudos de Psicologia e Educação Moral - GEPEM, e no Curso de Especialização sobre relações interpessoais e autonomia moral na escola, da Unifran de Campinas.

A CONSTITUIÇÃO DO PROJETO: temas, meios, atividades desenvolvidas e participantes

O primeiro aspecto abordado, e que resultou em uma mudança efetiva, foi o concernente ao processo de avaliação dos alunos, que passou a contemplar dimensões atitudinais, procedimentais e cognitivas. Assim, além da avaliação do conteúdo, foram introduzidos para apreciação aspectos como: a organização do cumprimento de tarefas em casa e em sala de aula, a adesão aos valores éticos, a assiduidade e a pontualidade, dentre outros. Para atender esse novo formato de avaliação foi construído, de forma coletiva, um instrumento que contemplasse esses diferentes itens, o qual sofre alterações contínuas, conforme novas necessidades e percepções. Todo bimestre cada aluno passou a ser chamado para conversar com a coordenação sobre os diferentes aspectos de sua avaliação, referentes a todos as disciplinas, de forma a refletir a respeito e se autoavaliar.

Foram adotados, também, relatórios diários de salas para os registros, pelos professores, daquelas situações experienciadas em sala de aula que poderiam ser trabalhadas, seja individual ou de forma coletiva. Procedimento que permitia o acompanhamento diário dos alunos e da turma em relação ao cumprimento de tarefas, relacionamentos, atitudes, etc. Esses relatos eram entregues à coordenação que, quando necessário, intervinha junto ao aluno, à turma ou aos professores. Procurou-se com essas intervenções, especialmente, abordar as situações de conflitos ocorridas, utilizando-se de conversas e reflexões sobre outras maneiras de agir, sob

novas perspectivas e com ênfase na prática do respeito mútuo em todas as instâncias.

Mudanças na dinâmica de aulas foram introduzidas; houve a adoção de salas ambientes que possibilitaram aos educadores organizarem e adequarem o ambiente de suas salas às temáticas referentes à área de conhecimento e aos estudantes de se movimentarem pela escola, deslocando-se a cada troca de aula. Essa iniciativa foi considerada como um exercício de responsabilidade e, ao mesmo tempo, de respeito às necessidades reais dos estudantes no relaxamento da atenção.

Iniciou-se em 2008, no turno da manhã, uma discussão sobre a necessidade de se assegurar, no currículo da escola, uma prática que permitisse aos alunos o autoconhecimento, o conhecimento do outro e com o outro. Isso se deu por meio de uma mudança curricular que contemplou a ampliação da carga horária das disciplinas de Artes e Educação Religiosa – para todos os anos, com duas aulas semanais – áreas nem sempre bem aproveitadas no processo de formação do ser humano aluno. Ocorreu, também, a introdução de duas outras áreas: Ambiente e Meio Ambiente – para os 6º e 7º anos, com duas aulas semanais –, e Ética – para os 8º e 9º anos, também com duas aulas semanais –, cuja proposta foi de significar a teoria na prática, trazendo para reflexão e representação situações reais, a metodologia da dialética (diálogo em que o foco era a contraposição e contradição de ideias que levassem a outras ideias, trabalhando-se temáticas como desenvolvimento, consumismo, capitalismo, tribos urbanas, etc) e da resolução de conflitos.

A proposta foi aceita pela Secretaria Municipal de Educação no final de 2008, e implantada em 2009. Foi concebida pela equipe gestora como uma forma de intensificar as práticas favoráveis ao desenvolvimento moral dos alunos, equilibrando as aulas das matérias tradicionais e aumentando o desejo e o prazer dos alunos por estarem na escola. Nessas atividades diárias foram introduzidos os procedimentos de Educação Moral, dando pela primeira vez, aos estudantes, oportunidades sistemáticas de se posicionarem sobre as questões referentes à vida escolar, bem como outras de interesse dos grupos.

Embora fosse de conhecimento da coordenação e da direção da escola que uma Educação Moral não se restringia a um trabalho específico de áreas eleitas para tal, apostou-se nesse modelo de apresentá-la em disciplinas específicas. Acreditou-se que um trabalho efetivo, sistematizado na matriz curricular, daria o impulso necessário para que as demais áreas e segmentos da escola se voltassem para uma profunda reflexão sobre práticas e posturas adequadas à construção de relações respeitadas e de um ambiente escolar cooperativo.

Por meio da ampliação dessas disciplinas foi possível introduzir procedimentos de Educação Moral, como jogos de expressão de sentimento, discussões de dilemas hipotéticos e

reais (do cotidiano) e a realização de assembleias de sala, entre os alunos. Essas assembleias passaram a ser realizadas quinzenalmente no ensino fundamental II, e semanalmente no ensino fundamental I, com duração de duas aulas, durante aquelas disciplinas introduzidas e ampliadas, e sob a coordenação dos respectivos professores. Os principais objetivos das assembleias eram:

- garantir um espaço de aprendizagem e de construção do diálogo, onde todos possam expressar seus sentimentos e pontos de vista sobre atitudes e procedimentos avaliados como adequados ou não;
- garantir e validar princípios morais como a justiça, a equidade, o respeito, a solidariedade e a dignidade;
- construir coletivamente as regras de convívio;
- fortalecer o protagonismo do grupo e de cada integrante do mesmo;
- promover o autoconhecimento;
- exercitar e desenvolver a autoconfiança e a confiança entre todos

Os estudantes eram orientados a inscreverem seus assuntos antecipadamente, podendo revelar ou não sua identidade e, obrigatoriamente, preservando a identidade do responsável por atitudes positivas ou negativas a serem discutidas. A condução das reuniões era feita pelos professores responsáveis pelas novas áreas de conhecimento, mediando o direito de todos se manifestarem de forma organizada, obedecendo à ordem em que solicitavam a palavra. Buscava-se a reflexão das diferentes perspectivas presentes nas diversas situações. Ao implantar as assembleias, a coordenação do projeto tinha clareza de que o exercício de se colocar no lugar do outro, buscando formas não violentas e respeitosas para a resolução dos conflitos, contribuiria para a “construção de capacidades psicomorais essenciais ao processo de construção de valores e atitudes éticas”. (ARAÚJO, 2004, p. 23).



Participação dos alunos em uma assembleia de classe

Enquanto os estudantes iniciaram o exercício de reflexão sobre as atitudes mais adequadas para uma convivência de respeito, a coordenação iniciou o trabalho, em todas as turmas, de informação sobre o *bullying escolar*. Foram esclarecidas as características, as causas e consequências do *bullying*, com o objetivo de instrumentalizar estudantes e professores para essa face sutil e cruel da violência, presente, infelizmente, na convivência entre pares.

Em 2010, com os resultados obtidos em 2009, a proposta de mudança curricular foi ampliada para o turno da tarde, (1º ao 4º anos), com a garantia de que os procedimentos morais fossem sistematizados, também, nas aulas de Artes (introduzidas na matriz curricular) e nas de Educação Religiosa.

A equipe do turno da noite, da Educação de Jovens e Adultos, em sua participação nas reuniões de estudo, solicitou a introdução das assembleias, uma vez que o índice de heterogeneidade de idades cada vez mais acentuado nessa modalidade de estudo, contribui significativamente para a existência cada vez maior de conflitos.

Com base na experiência com as assembleias discentes, iniciaram-se, em 2010, as assembleias dos professores, com periodicidade quinzenal.

No início de 2010, em reunião de Conselho do 1º bimestre, os docentes colocaram suas dificuldades em relação aos alunos com defasagem idade/série acentuada, nas salas de 6º e 7º anos, descrevendo suas condutas e conflitos decorrentes das diferenças de experiências.

Com a autorização e apoio da direção, a coordenação pedagógica da manhã propôs o projeto “Co-operar” – uma dinâmica voltada para o resgate afetivo e cognitivo de escolares com histórico de fracasso e com, no mínimo, dois anos de reprovação. O projeto teve seu início em agosto de 2010 e gerou, mediante a necessidade de uma intervenção adequada junto aos estudantes com histórico de fracasso, estudos e aprofundamentos, corroborando para uma pesquisa científica. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências Médicas/ Unicamp, cujo tema é “*A afetividade de escolares em situação de fracasso escolar*”. Está na fase da coleta de dados e tem como objetivo demonstrar que o ambiente cooperativo proporcionado a esses alunos defasados pode ser determinante para as (re)construções do autorrespeito e de relações interpessoais positivas, bem como para uma re-significação do conhecimento enquanto valor e construção.

Continuamente, são feitas mudanças necessárias e coerentes com os procedimentos adotados na escola e que se originam das necessidades contextuais, assim como são criados e desenvolvidos projetos pedagógicos voltados para as relações interpessoais pautadas no respeito e na tolerância pelas diferenças, como, por exemplo, o Projeto “Olhos da Arte”. Esse projeto, ocorrido em 2008, foi desenvolvido nas aulas de Artes, e teve como objetivo levantar discussões,

pesquisas e reflexões sobre questões referentes à vida escolar dos deficientes visuais, com o intuito dos alunos confeccionarem materiais pedagógicos de apoio para todas as áreas de conhecimento. Dentre as atividades realizadas, os alunos visitaram a AADV (Associação de Assistência ao Deficiente Visual), onde participaram de dinâmicas interativas que os levaram a experimentar “a visão na escuridão”. Fizeram parte de oficinas de sensibilização e conheceram mais profundamente o mundo do deficiente visual. Como culminância do projeto, a escola realizou uma Feira de Trabalhos e Materiais de Apoio para os alunos deficientes visuais, com a exposição de tudo o que foi confeccionado, painéis de fotos com a utilização dos recursos e relatos de experiência dos alunos participantes. Além da exposição, foram apresentados números artísticos – música, dança e dramatizações – pelos alunos da escola.



Atividades realizadas no projeto “Olhos da Arte”

Outro projeto em desenvolvimento na escola é “Minha escola é uma sacola”. O projeto foi uma iniciativa dos alunos e professores da E. M. Wilson Hedy Molinari, e surgiu do interesse em realizar um trabalho de preservação do meio ambiente na comunidade local. Utilizando-se de

uma fala do senso comum, “Escola é um saco”, o nome do projeto, “Minha Escola é uma Sacola”, resgata a escola como espaço de construção de atitudes favoráveis quanto às relações sociais e com o meio. Parte do princípio de que a sacola retornável, Ecobag, é o instrumento que favorece o aprendizado, de forma a possibilitar aos alunos a consciência de seu papel na conservação do meio ambiente e de sua atuação na comunidade onde vivem. O objetivo geral do projeto é o de valorizar as ações coletivas que repercutam na melhoria das condições de vida na escola e em sua localidade. Nesse projeto, o professor tem como papéis: informar aos alunos quanto ao tema trabalhado (origem, utilidade e destinos dados ao plástico); organizar as discussões iniciais do tema e debater sobre a possibilidade de uma conscientização da comunidade local; auxiliar na definição dos grupos que irão realizar o trabalho de conscientização da comunidade; estabelecer com os alunos os critérios de avaliação e acompanhar e orientar os alunos durante todo o desenvolvimento do projeto. Os papéis dos alunos são: estarem motivados para o trabalho a ser realizado, participando de todas as etapas, discutindo, levantando hipóteses e buscando informações; criarem o logotipo usado na confecção das sacolas e conscientizar a comunidade local quanto à importância das embalagens retornáveis na preservação do meio ambiente. Os alunos são os agentes de conscientização da comunidade local.



Apresentação do projeto “Minha escola é uma sacola”

A escola possui um Blog de Educação Ambiental (<http://escolamolinari.blogspot.com/>) e, no endereço a seguir, há um link de um vídeo com o compilado de projetos e eventos realizados: <https://docs.google.com/leaf?id=0B-nhJBUD7p-VODkwM2ExM2UtYzQ1OC00ZmI1LTkwYTA2ZDA2ZDliNjY1Nzc0&hl=en&authkey=COSe68IM>

Participam dos procedimentos e diferentes projetos adotados na escola a equipe gestora, os professores, funcionários, os alunos, a família (nas reuniões de conselho de escola, reuniões

pedagógicas e temáticas, eventos culturais e festas), e entidades externas, como: Cristais São Marcos, Alcoa, Mineração Curimbaba, Fundação Educar Dpaschoal, Puc, Supermercado Super Vale, dentre outras. Alguns projetos, como, por exemplo, o “Olhos da arte”, foram e são desenvolvidos em parceria com outras escolas, públicas e particulares, do município. O envolvimento dos alunos e professores foi se ampliando gradativamente, conforme os períodos (matutino, vespertino e noturno), uma vez que as atividades concernentes à nova proposta de mudança curricular se iniciaram no período da manhã. A coordenação da proposta, junto com a equipe gestora, visa à implantação gradativa para que possa ser analisada, avaliada e modificada continuamente e de forma segura.

Um aspecto que a equipe gestora da escola tem cuidado é o de evitar a rotatividade do corpo docente. A permanência dos professores é considerada, nesse momento, importante para o fortalecimento das iniciativas em desenvolvimento, aplicação e continuidade.



Direção, coordenação e professores da EM Wilson Hedy Molinari

PRINCIPAIS RESULTADOS

Já no primeiro ano da proposta de mudança curricular e das assembleias de salas, em 2009, como já esperado, houve sensível mudança nas relações interpessoais, uma vez que nas pautas de todas as assembleias estiveram presentes assuntos referentes ao respeito (ou à falta do mesmo); temática que foi levantada pelos próprios alunos. Muitas regras da escola foram questionadas e reavaliadas, buscando-se as que seriam inegociáveis e as que seriam convencionais, portanto passíveis de discussão. Com a possibilidade de serem ouvidos, os estudantes trouxeram, para as discussões, questionamentos e comparações entre as práticas adotadas pelo corpo docente, revelando-se claramente uma dicotomia entre o que se pretendia e o que se tinha como realidade. No final de 2009, a coordenação sabendo do desafio que viria

para o próximo ano, no que diz respeito às práticas docentes, elaborou e aplicou uma ficha de avaliação para os professores, retomando todos os temas estudados e em que medida foram relevantes e aplicáveis na prática junto aos estudantes. O objetivo foi o de mais uma vez, enfatizar a necessidade de estudos constantes e de avaliar as iniciativas implantadas.

Os resultados positivos das mudanças realizadas na escola também começaram a ser evidenciados nas participações da escola em concursos, olimpíadas e em avaliações externas, como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), em que os índices alcançados no ano de 2009 foram superiores aos projetados, correspondendo já às metas de anos posteriores. No que diz respeito ao 5º ano, a meta projetada foi de 4,8 e o IDEB observado de 4,9. Em relação ao 9º ano, a meta foi de 4,0 e o índice observado de 4,7.

Houve melhora no rendimento escolar dos alunos e na frequência. A quantidade de matrículas aumentou consideravelmente e a evasão escolar diminuiu. A Tabela abaixo compara os dados do início da atual gestão com os obtidos a partir da implantação da nova proposta. Considera-se ainda prematuro a divulgação de dados referentes aos anos iniciais até 4º ano, por estarem em fase de adaptação à proposta atual, uma vez que sua implantação foi no ano passado (2010).

Tabela 1 - Taxas de reprovação e abandono, por ano

Ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2006	>Reprovação	11,12%	26%	11,47%	10,29%	12,5%
	> Abandono	2,63%	0,96%	-	-	-
2009	>Reprovação	16,92%	21,79%	19,75%	11,76%	5,76%
	> Abandono	5,79%	1,28%	-	4,22%	-
2010	>Reprovação	8,98%	19,44%	12,32%	10,14%	1,66%
	> Abandono	-	-	-	-	-

Os avanços alcançados pela escola, a mudança de paradigma e a ousadia de se romper com o tradicional, possibilitaram um verdadeiro resgate da imagem da escola junto à comunidade escolar, à Secretaria Municipal de Educação e a demais unidades da rede municipal. Todos esses espaços atualmente reconhecem, na escola, uma instituição que busca uma formação comprometida com o respeito mútuo. Pode-se afirmar que a escola na rede municipal e na comunidade resgatou o respeito e conquistou a confiança. Inclusive, as iniciativas da escola estão sendo avaliadas pela Secretaria Municipal de Educação, que espera a adesão de outras unidades.

Além disso, projetos com objetivos solidários, como o “Olhos da Arte”, “Vale Sonhar”, de Educação Sexual ganharam força na unidade, com o envolvimento da comunidade escolar.

As mudanças no ambiente da escola são reconhecidas pela coordenação do projeto,

direção, professores, funcionários e alunos. A equipe passou a trabalhar com maior entusiasmo e interação. As situações de conflitos na escola diminuíram; os alunos e professores mostram-se mais motivados, satisfeitos e participativos nas aulas e em relação àquelas decisões voltadas ao cuidado, preservação, funcionamento, organização e cotidiano da escola. O respeito mútuo melhorou em todas as instâncias. Há mais harmonia e compromisso.

A participação dos alunos nas assembleias é grande, e ficaram visíveis mudanças de comportamento devido a esse tipo de prática, tais como cuidado com a palavra, olhar mais amplo, senso crítico, atenção e segurança.

Em visita da pesquisadora à escola, uma professora relatou:

os alunos perceberam que podem ser ouvidos, percebendo isso se sentem ouvidos e atendidos. Nas assembleias, eles veem as mudanças, sabem que são atendidos. E o professor passou a ouvir melhor os alunos, e ser mais ouvido. Pelos relatos de diários e portfólios a coordenação passa um quadro com o perfil da sala em relação ao seu desenvolvimento. Alguns docentes usam esse material para conhecerem melhor a sala e o seu aluno.

Com base nos resultados experienciados no dia a dia da escola e por meio de reflexões, avaliações e autoavaliações da comunidade escolar, as iniciativas são estendidas gradativamente, como as de mudança curricular e das assembleias de salas, para outros períodos e com a participação cada vez maior de alunos e professores. Assim, a proposta é avaliada continuamente, em reuniões e assembleias, nas quais os pontos divergentes são levantados e novas ações introduzidas. Tem-se consciência de que o trabalho com Educação Moral, na unidade, está somente começando. A pretensão é de aprofundamento, extensão e permanência. Segundo a coordenadora do projeto, espera-se que não haja um único responsável, mas sim a consolidação de uma proposta permanente e contínua de Educação Moral, que tenha vida própria. A proposta é um trabalho que tenha continuidade independentemente de seus precursores.



Alunos e alunas da EM Wilson Hedy Molinari com a coordenadora da proposta

LIMITES E DIFICULDADES

No início da proposta, a coordenadora percebeu que, na perspectiva dos professores, funcionários e equipe gestora da escola, a maior parte dos problemas se focava no alunado, ou seja, os alunos eram, prioritariamente, responsabilizados pelos conflitos, dificuldades e intercorrências. E a ênfase era, principalmente, em relação aos aspectos afetivos e comportamentais e não cognitivos. A coordenadora buscou uma formação – no GEPEM, na Unicamp e na Unifran – para conseguir compreender as diferentes perspectivas dessa problemática. A partir daí, realizou, e ainda faz, a sua formação continuada, e passou a investir em reuniões de estudos com os professores e a equipe gestora, assim como com os funcionários. No início do ano de 2011, a coordenadora da proposta foi aprovada no mestrado em Educação da UNICAMP. Além disso, vários membros da escola (a diretora, dois professores coordenadores de assembleias e a professora do Laboratório de Aprendizagem) começaram a participar do GEPEM 2, Grupo de Estudos Iniciantes em Educação Moral, coordenado pelo GEPEM 1.

No momento, a maior dificuldade é a de trabalhar com a resistência de alguns docentes e a ansiedade ocasionada pela falaciosa expectativa de que as mudanças são rápidas, contínuas e em todas as dimensões, ou seja, sem a compreensão do processo de desenvolvimento dos alunos. Nas reuniões de estudos essas questões têm sido abordadas, estudadas e discutidas. Há, também, o incômodo daqueles professores resistentes às mudanças necessárias e advindas da nova proposta.

Durante o ano de 2010, nas assembleias de professores, foram patentes atitudes de resistência e negação e a necessidade de aprofundamento nos estudos de teorias e de pesquisas científicas, para o fortalecimento da proposta. Notou-se o que é descrito por Lukjanenko (1995) sobre a relação entre o julgamento moral do professor e o ambiente sociomoral por ele proporcionado, sendo evidente a existência de diferentes níveis de desenvolvimento moral entre eles. Aspecto que ao invés de ser visto pela coordenadora como um obstáculo intransponível, é concebido como, apesar das dificuldades, gerador de um desequilíbrio necessário e produtivo na prática de uma docência reflexiva, comprometida com o desenvolvimento e formação de seus alunos.

O sistema de avaliação deflagra dificuldades entre alguns professores que ainda querem trabalhar, somente, com a nota de conteúdo, e utilizam os outros itens – referentes aos aspectos atitudinais e procedimentais –, somente para seguir o protocolo; no entanto, a maioria aderiu e, realmente, utiliza os novos critérios. Em relação aos alunos, no início eles gostaram muito da proposta de mudança na avaliação, mas não entenderam quais seriam as implicações disso no cotidiano. Aos poucos têm compreendido e mostrado satisfação com a mudança. Sentem-se mais

reconhecidos e amparados, além de terem a oportunidade de se conhecerem melhor por meio de uma reflexão autoavaliativa.

Outro desafio é a questão da pontualidade dos alunos, a qual ainda não é satisfatória e de difícil adequação devido a uma cultura da comunidade atendida. A participação da família nas reuniões mensais e de planejamento, assim como no desenvolvimento da proposta e nos projetos é pequena. Apesar disso, são promovidas reuniões temáticas e coletivas com os pais, como as que abordam questões relacionadas ao respeito entre pais e filhos. Há, também, reuniões individuais cujo enfoque é o de informar aos responsáveis os progressos na formação do estudante, bem como orientá-los sobre pontos a serem aprimorados quanto à conduta e responsabilidades partilhadas.

Em reunião de Conselho, os professores expressaram suas preocupações e limitações em relação àqueles alunos com defasagem idade/série. Com base nessa situação, a coordenação pedagógica propôs um projeto voltado para o resgate afetivo e cognitivo de escolares com histórico de fracasso. O projeto teve seu início no segundo semestre do ano corrente e, sua coordenadora relata que é emocionante a resposta que se tem, principalmente, quanto aos aspectos afetivos e sociais do grupo, que no início não se reconhecia nem enquanto grupo, com atitudes desrespeitosas e intolerantes. Com o passar dos dias, a convivência foi se harmonizando e o respeito instaurado. O grupo foi se sentindo seguro para expressar seus sentimentos mais reprimidos quanto à autoimagem e momentos valiosos de reflexão ocorreram através do procedimento “Narrativas Morais”, quando os estudantes buscavam na memória seus “inventários” e repensavam formas mais positivas de procederem nas situações que lhes causavam arrependimento. Não era mais um grupo e sim uma equipe.

É consenso entre a direção da escola e a coordenadora do projeto que ainda há muito a ser trabalhado, para que as mudanças sejam incorporadas. Mas o caminho que está sendo percorrido é o de que a escola seja, realmente, um ambiente cooperativo, que favoreça a autonomia de seus membros e que alcance uma gestão democrática.



Alunos e Alunas do 9º ano da EM Wilson Hedy Molinari, cantando...

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

Vários aspectos da proposta que descrevemos devem ser salientados, a fim de justificarmos sua relevância, efetividade, contribuição e a afirmação de que essa iniciativa pode ser considerada como um **projeto bem sucedido de Educação Moral**.

Primeiramente focalizamos a **origem da proposta**, perguntando quais foram seus fatores impulsionadores. Muitos podem ser os motivos que levam uma instituição a implantar um novo projeto: políticas públicas; captação de recursos; imposições externas; cumprimento de protocolos; interesses individuais; busca de títulos e de poder, dentre outros. No caso da proposta em foco, nenhum dos fatores citados lhe diz respeito, uma vez que ela tem seu nascimento em necessidades intrínsecas e verdadeiras, geradoras de angústias: a situação da escola, sua representação diante da comunidade interna e externa, suas condições materiais e da clientela que atende, os embates nas relações interpessoais, dentre outros dados contextuais. Essa situação foi a geradora de um desequilíbrio, o qual movimentou integrantes da escola, em especial, parte de seus gestores a procurar respostas e estratégias de resolução.

Passamos para o segundo aspecto: **onde essas respostas e estratégias foram buscadas?** As primeiras respostas – e com elas, mais perguntas – vieram por meio de uma sistemática investigação sobre a realidade da escola. A comunidade escolar foi ouvida, todas as vozes consideradas: professores, gestores, funcionários, alunos e pais. Feito o diagnóstico inicial, novas perguntas, respostas e estratégias foram procuradas naqueles lugares em que se poderia ultrapassar o senso comum, preconceções e soluções intuitivas: em uma formação continuada. Procurou-se por meio dessa formação, uma fundamentação teórica, do campo da Psicologia e da Educação, para que os fenômenos encontrados pudessem ser compreendidos e modificados por meio de práticas adequadas. Esse movimento vai ao encontro do que Coll (1999, 2004) indica como o papel daquelas áreas de conhecimento, como por exemplo, a Psicologia da Educação, que devem contribuir na elaboração de teorias que permitam explicar os processos educativos,

elaborar estratégias de intervenção e instaurar práticas educativas efetivas. Observamos essa dinâmica no desenvolvimento da proposta descrita aqui. Foi se buscar no conhecimento científico recursos para a transformação da realidade da escola. Nos relatos da coordenadora, da direção e de outras pessoas da equipe, é explícito o reconhecimento de que suas reflexões e práticas devem se fundamentar, também, no conhecimento científico, assim como o de que as necessidades da escola são as propulsoras dessa busca e o campo para a conciliação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a coordenadora da proposta testifica “é a escola sendo fonte e campo de conhecimento científico”. Fala que ratifica o que Miranda (2008) aponta como uma das vertentes que buscam a articulação entre a Educação e a Psicologia, aquela defendida por Saviani (1990 citado em MIRANDA, 2008, p. 57)

em que a educação deve ser colocada como centro dos estudos feitos pelas ciências que se debruçam sobre ela, isto é, a educação deve ser tomada “como ponto de partida e como ponto de chegada das teorizações e práticas pedagógicas”.

Subsequentemente temos que considerar se há clareza a respeito da **opção teórica da coordenação da proposta e uma formação adequada que a sustente**. A coordenação deixa explícito que o referencial teórico escolhido para o desenvolvimento da proposta é o piagetiano, assim como, demais pesquisadores construtivistas. Ela buscou a formação continuada nessa área mediante a participação em grupo de pesquisa, especialização e ingresso no mestrado. Os estudos realizados na escola, sob sua liderança e a participação do corpo docente, gestores e funcionários, contemplam essa perspectiva, assim como pessoas da equipe passaram a fazer parte de um grupo de pesquisa sobre a temática.

Indagamos, então, se há **coerência entre a escolha teórica indicada na proposta e as iniciativas implantadas na escola**. Como o referencial escolhido é o piagetiano, abordaremos como esse autor concebe a Educação Moral para, então, procurarmos responder esse questionamento voltando-nos para a proposta em análise.

Conforme Piaget (1930/ 1998) é nas relações interpessoais que a realidade normativa, que consiste a moral, desenvolve-se, uma vez que é por meio das relações – seja entre os adultos e as crianças ou entre as próprias crianças – que a consciência do dever se constitui. Assim, não há moral sem uma Educação Moral, considerando-se a educação em seu sentido mais amplo. No entanto, não há uma moral única, haverá tantos tipos de reações morais quantas forem as formas de relações. Piaget (1932/ 1994, 1930/ 1996) aponta para a existência de duas morais – a da heteronomia e a da autonomia – as quais podem ser explicadas pelos dois tipos de respeito presentes nas relações entre a criança e o seu meio: o respeito unilateral e o respeito mútuo. A moral da heteronomia corresponde à moral da obediência, da obrigação, em que as regras são

impostas por relações de coação, permanecendo exteriores aos indivíduos. É oriunda dos elos de autoridade e de respeito unilateral. Na moral da autonomia, mediante as relações de cooperação e o respeito mútuo, as regras passam a ser consideradas como necessárias e livres escolhas da própria consciência, tornando-se uma lei moral efetiva.

Piaget (1930/ 1998) afirma que os procedimentos de Educação Moral podem ser classificados conforme seus fins, seus métodos e seu domínio moral. Abordaremos aqui os dois primeiros, ressaltando-se que, segundo esse autor, os fins perseguidos determinarão os métodos empregados.

Em relação aos fins, a pergunta a ser feita é qual o tipo de indivíduo que se deseja formar: pessoas autônomas, livres e aptas à cooperação ou heterônomas e submissas?

Já os métodos da Educação Moral apoiam-se em três aspectos distintos: nos tipos de respeito e relações que os fundamentam; segundo o uso das diferentes formas de ensino oral, e de acordo com o emprego, ou não, da própria ação da criança.

No que tange ao primeiro aspecto, há procedimentos que apelam exclusivamente para os recursos característicos do respeito unilateral, e outros fundamentados na liberdade absoluta da criança, não havendo, portanto, nenhuma indicação acerca da maneira de proceder junto aos pares ou aos adultos.

Piaget (1930/1998, 1932/1996), questiona esses dois tipos de procedimentos, uma vez que em nenhum momento coloca a heteronomia como uma condição que deva ser totalmente eliminada do desenvolvimento da criança. Pelo contrário, ela seria um requisito básico para a autonomia e uma necessidade indispensável, assim como a regra coercitiva regida pelo respeito unilateral o seria para a regra racional guiada pelo respeito mútuo. Enquanto a criança não está em condições para erigir as suas próprias regras e/ou discuti-las com outrem ela precisa que certas normas lhe sejam impostas. Nesse caso, a regra coercitiva funciona, até mesmo, como um ponto de apoio para a criança, um fio condutor de suas ações. Não obstante, não se deve ultrapassar o limite desse, sufocando, dessa forma, as tendências da criança na direção de alcançar a autonomia:

A verdade nos parece estar no meio e consiste em não negligenciar nem o respeito mútuo nem o respeito unilateral, as duas fontes essenciais da vida moral infantil. É o que buscam os procedimentos “ativos” de educação [...]. (PIAGET, 1930/ 1998, p. 37).

Os procedimentos verbais da Educação Moral variam daqueles mais verbais, infundidos da coação do adulto, até os mais ativos e próximos da criança. Piaget (1930/ 1998) apresenta diversos exemplos de procedimentos orais, mas adverte que todos eles têm em comum o fato de

presumirem como exclusiva fonte de inspiração moral a autoridade do professor ou de um adulto e se sustentam, de alguma forma, no respeito unilateral, já que “a lição é, em consequência, o lugar de divulgação da verdade pronta e a criança é coagida a recebê-la de fora” (p. 41). Ao sinalizar os riscos desse tipo de procedimento, Piaget não o proscreeve, indica possibilidades para o seu bom emprego mediante, por exemplo, discussões entre as próprias crianças para resoluções de acontecimentos diários, mas destaca que o recurso oral só será profícuo se houver uma vida social autêntica no interior da classe.

No que concerne aos procedimentos que recorrem à própria ação da criança, Piaget (1930/ 1998) discorre sobre os métodos ativos de Educação Moral, os quais têm como pressuposto o fato de que a criança possa ter experiências morais e que a escola seja um meio adequado para essas experiências. A respeito deles, três pontos são destacados: o de que a Educação Moral não se constitui uma matéria específica, mas um aspecto que deve ser considerado no conjunto do ensino, uma vez que educação é um todo e a atividade da criança, em cada uma das disciplinas, envolve elementos morais, cognitivos e de interesse; o de que o trabalho deve ser indispensavelmente colaborativo, oportunizando-se à criança o envolvimento coletivo e a cooperação; e aquele que inspirado na noção de *self-government*, em que se confie às próprias crianças a organização sala de aula, a elaboração das leis disciplinares e a eleição de seus representantes, de forma que as obrigações morais possam ser descobertas e, verdadeiramente, experimentadas.

Piaget (1930/1998, 1932/1996) inspirou vários teóricos (KOHLBERG, 1992; KOLHBERG; POWER; HIGGINS, 1997; BUXARRAIS, 1997; PUIG 1998; DE VRIES; ZAN, 1998; LEPRE, 2001; LUKJANENKO, 1995, 2001; ARAÚJO, 1993; MENIN, 2002, 1995; TOGNETTA; VINHA, 2007, BELUCI; SHIMIZU, 2007, dentre outros) que defendem modelos de Educação Moral voltados para a construção da autonomia e para a participação democrática dos vários membros da escola. Assim como fundamentou propostas oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), em que a ética, dentro dessa perspectiva, foi colocada, ao lado de outros assuntos, como um tema que deve ser trabalhado de forma transversal na escola.

Ao nos voltarmos à proposta desenvolvida na EM “Wilson Hedy Molinari”, constatamos que os fins vão ao encontro daqueles preconizados pelo referencial teórico explanado: o de formar indivíduos participativos e autônomos, e os meios empregados são coerentes com esses fins e caminham na mesma direção. Apesar da escola não ter aderido, de forma direta, à abordagem da ética em uma perspectiva transversal, tal como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), uma vez que a proposta teve seu impulso

mediante uma mudança curricular, com a ampliação e introdução de disciplinas específicas, foi por meio dessa iniciativa que se deflagrou a implantação de procedimentos de Educação Moral dentro de uma perspectiva ativa, tal como a indicada por Piaget (1930/ 1998). Em seu relato, a coordenadora da proposta expressa clareza e realismo sobre esse aspecto. Segundo ela, foi necessário que, por meio de disciplinas específicas, o espaço dentro da escola fosse aberto para que os procedimentos fossem realmente implantados e então, contagiasse todos os outros ambientes escolares. Era necessário reservar um tempo específico, pois diante da sobrecarga de conteúdos, a serem cumpridos nas demais disciplinas, ele dificilmente seria aberto sem uma motivação intrínseca e compreensão teórico-prática. Com o emprego dos procedimentos de Educação Moral nas disciplinas específicas junto aos alunos, e com o desenvolvimento, em paralelo, dos grupos de estudos com os professores, gestores e funcionários, mudanças em vários aspectos foram desencadeadas: nas avaliações, nas metodologias de aula, nas resoluções de conflitos, nas relações interpessoais, na forma de se olhar e ouvir os alunos, no envolvimento de toda a comunidade com a vida e cotidianos escolar, dentre outras. Assim como, vários projetos nasceram e tiveram sua realização com o envolvimento da comunidade escolar, da comunidade externa e de outras instituições.

Destacamos, dessa forma, que a proposta não se reduz a iniciativas isoladas, mas diz respeito a uma diversidade de transformações na organização da escola. Os procedimentos objetivam a participação ativa dos membros da escola na melhoria da convivência e do trabalho escolar, e favorecem o aprendizado dos alunos em relação a condutas voltadas para o exercício da cidadania e da participação na vida pública e política da sociedade. Exemplos desse tipo de iniciativa implantada na escola são as assembleias de classe (PUIG et al., 2000), as quais têm ocorrido periodicamente na escola e se ampliado para mais membros da comunidade escolar – alunos de outros anos e períodos e professores. Outro ponto a ser destacado é que as ações são planejadas coletivamente e integram o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Uma peculiaridade importante é que **a proposta não se reveste de sujeito, espaço e tempo únicos**. Ela teve um início marcado pela unicidade, para que fosse exequível: uma coordenadora (Flávia Vivaldi), um nascimento (em 2008) e as disciplinas específicas nas primeiras turmas (do período da manhã), mas tem como meta, realizadas e renovadas, a participação de todos os membros da escola e sua continuidade, independentemente dos atores em cena. E mesmo com todos os êxitos e avanços é um **trabalho realista em que os obstáculos não são negados e as limitações são reconhecidas**. Tem seu avanço gradativo com avaliações periódicas, que possibilitam o emprego de novas práticas e o contínuo crescimento da comunidade escolar.

DADOS DA ESCOLA:

Nome: Escola Municipal Wilson Hedy Molinari

Endereço: Avenida Gentil Messias, 93 – Vila Cruz – Poços de Caldas - MG

CEP: 37701-528

Telefone: (35)3697-5151 e 3697-4033

Direção: Michele Mendes Santana Inês

Vice-direção: Rosemeire Bueno de Oliveira (no cargo até 05/02/2010), Zaqueu de Assis (gestão 2011/2014)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Assembleia escolar: um caminho para resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna, 2004. (Cotidiano Escolar).

ARAÚJO, U. F. A. **Um estudo sobre as relações entre o ambiente cooperativo e o julgamento moral na criança.** 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1993.

BELUCI, T.; SHIMIZU, A. M. Injustiças no cotidiano escolar: percepções de membros de uma escola pública. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 353-364, 2007.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental.** Apresentação dos temas transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Apresentação dos temas transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUXARRAIS, M.R. **La formación del profesorado en educación en valores.**

Propuesta y materiais. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1997.

COLL, C. A Psicologia da Educação: uma disciplina aplicada. In: COLL, C. (Org.). **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.13-69.

COLL, C. Psicologia, educação e Psicologia da educação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 19-44. v. 2.

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente socio-moral na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOHLBERG, L. **Psicologia del desarrollo Moral.** Bilbao: Editorial Desclés de Brouwer S.A, 1992.

KOLHBERG, L.; POWER, F. C.; HIGGINS, A ; **La Educación Moral.** Segundo Lawrence Kohlberg. Barcelona, España: Editorial Gedisa, 1997.

LUKJANENKO, M. F. S. P. **A reciprocidade moral: avaliação e implicações educacionais .** 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

LUKJANENKO, M. F. S. P. **Um estudo sobre a relação entre o julgamento moral do professor e o ambiente escolar por ele proporcionado.** 1995. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.

MENIN, M. S. de S. Valores na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.91-100, jan./jun. 2002.

MENIN, M.S. de S. **Autonomia e heteronomia às regras escolares**: observações e entrevistas na escola. 1985. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. V. **Quando a escola é democrática**: um olhar sobre a prática das regras e de assembleias na escola. Campinas: mErcado das Letras, 2007.

MIRANDA, M. G. A Psicologia da Educação na perspectiva da relação teoria e prática.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. (Org.). **Escritos de Psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2008. p 19-33.

PIAGET, J. Os Procedimentos da Educação Moral. In: PARRAT-DAYAN, S.; TRYPHON, A. (Org.). **Jean Piaget. Sobre a Pedagogia**. Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.26-58.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus. 1994.

PUIG, J.M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PUIG, J. M.; MARTÍN, X.; ESCARDIBUL, S.; NOVELLA, A. M. **Democracia e participação escolar**: propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000. (Educação em Pauta).

MAIS FOTOS E REGISTROS DA ESCOLA

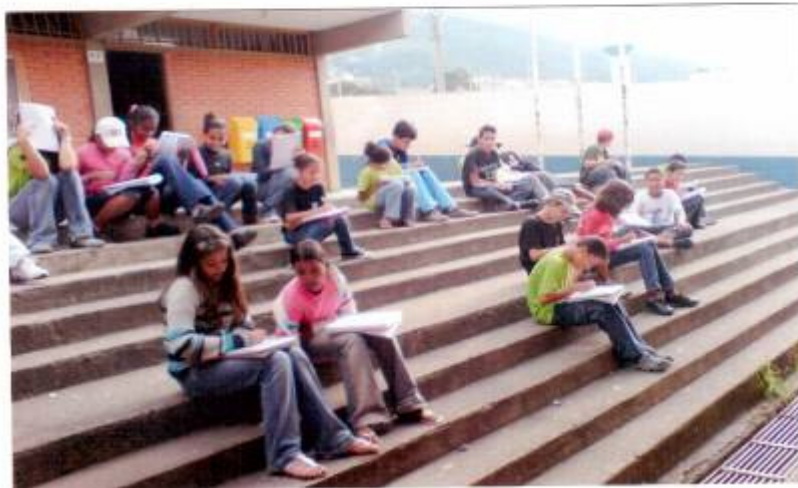


Parceria com empresa para aquisição de acervo literário



Brinquedos confeccionados nas oficinas de Artes – reutilização de materiais descartados

Práticas de trabalhos em grupo – exercício da cooperação



Apresentação teatral - encerramento de 2010



Destaque para a participação da escola no projeto Educanvisa – conhecimentos sobre a área da saúde

MAIS DE 50 ALUNOS PARTICIPARAM DA AÇÃO DESENVOLVIDA PELA ESCOLA WILSON HEDY MOLINARI COM A DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS E AVALIAÇÃO

Pedágio Educativo alerta sobre uso racional de medicamentos

JÉSSICA BALBINO
jessica@mantiqueira.inf.br
jessicabalbino.blogspot.com

Poços de Caldas, MG – A cada minuto 23 pessoas são intoxicadas por uso indevido de medicamentos, os seja, a automedicação. Estatísticas como esta, feitas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é que levam a ações como o Pedágio Educativo que aconteceu durante a tarde de ontem (25) na esquina das ruas Assis Figueiredo e Prefeito Chagas.

Ao todo, 55 alunos, dos mais de cinco mil que participaram do projeto, estiveram presentes, entregando panfletos e distribuindo informações sobre o uso racional dos medicamentos.

Esta ação foi feita apenas por alunos da Escola Wilson Hedy Molinari e segundo a diretora da escola, Michele Mendes Santana Inês, a atividade vai ao encontro da proposta inicial do projeto, que é formar multiplicadores de informações nas escolas.

"Essa projeto partiu da Educanvisa e as professoras desenvolveram este comê-



ALUNO Jonathan Camargo Lima, 9 anos, conta o que aprendeu com o projeto

pal de ensino participaram de um treinamento em Brasília – DF e passaram a desenvolver atividades na cidade. "Através desta parceria entre a Visa e a Secretaria de Educação conseguimos levar conhecimentos da área de saúde para as escolas", coloca.

Tal fato pode ser comprovado pela aluna Luana Aparecida Américo Bastos, 8 anos. "Aprendi sobre alimentação correta, que é muito importante comer coisas saudáveis e não pode tomar me-

podemos passar informações para que as pessoas não façam nada de errado", completa.

Para a professora Ana Maria Lobo de Carvalho, a experiência obtida em Brasília trouxe um conhecimento que até mesmo os educadores desconheciam. "Começamos o projeto em 10 de setembro e hoje é a oportunidade que temos de mostrar isso", coloca.

Já para a professora Angélica Xavier Figueiredo, poder integrar este projeto foi



FOTOS: MARCELO CORRÊA/NATV

PEDÁGIO Educativo foi montado pelas professoras e contou com a participação de mais de 50 crianças

e são bastante críticas, fizeram análises dos medicamentos com a vida deles, percebendo que em casa eles tinham coisas erradas e que poderiam mudar", afirma.

Outro dado da Vigilância Sanitária mostra que pelo 30% da população já sofreu algum tipo de intoxicação pelo uso desenfreado de medica-

mentos sem receita médica, porque sendo a pessoa pode ter problemas. Eu achei muito legal ensinar as pessoas o que eu aprendi porque é fundamental passar o conhecimento", dispara.

Esteve presente também na ação o coordenador geral do Educavisa pela Secretaria Municipal de Educação,

des produziram jogos educativos, novos materiais e vídeos voltados ao assunto, manaque de histórias e dinâmicas e também ações de cidadania e o resultado foi satisfatório. Poços de Caldas pode ser uma multiplicadora de qualidade de trabalho grande", acredita.

Participação e valorização da comunidade escolar

Escola promove evento para alunos e disputa de carrinho de rolimã



Além da competição as crianças puderam se divertir nos brinquedos disponíveis



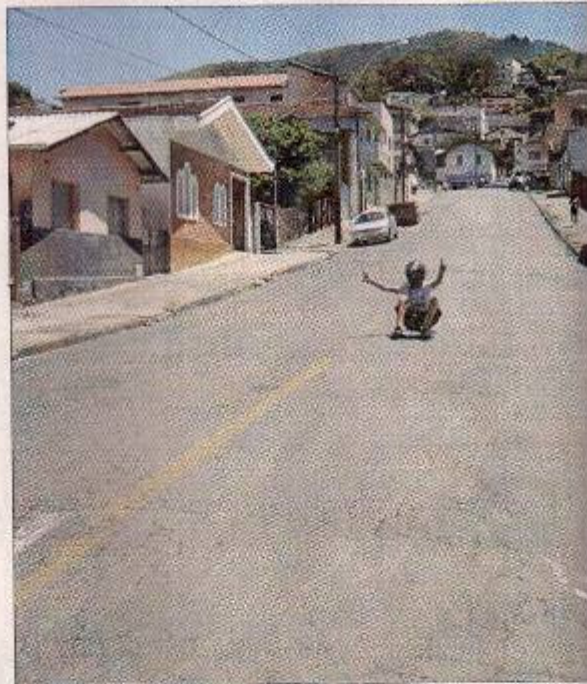
Competidores recebem medalha pela participação na competição

Na manhã de ontem, 24, a Escola Wilson Hedy Molinari promoveu um dia de lazer para os alunos na Praça da Vila Cruz, com direito a escorregador inflável, quadro de futebol inflável com água, cama elástica, disputa de carrinho de rolimã e cachorro quente para os alunos da escola e moradores da região.

"A festa do Dia das Crianças é realizada todos os anos dentro da escola, sendo este o terceiro ano e resolvemos trazer para praça para envolver a comunidade", relata a diretora da escola, Michele Mendes Santana Inês.

Com o evento muitas crianças estiveram na praça para se divertir e aproveitar o espaço de lazer que estava sendo oferecido gratuitamente a eles, de forma que a rua onde o evento aconteceu ficou lotada.

"Nossa surpresa foi muito grande porque nós vimos famílias participando do



Bruno foi o campeão da Fórmula Rolimã

crianças que não são alunos da escola. Realmente tivemos o apoio da comunidade com doações para conseguirmos efetivar esse evento e dos veteranos do carrinho de rolimã que sempre descem a Serra do Cristo que vieram nos

FÓRMULA ROLIMÃ

Para esquentar ainda mais a manhã dos presentes uma competição que recebeu o nome de Fórmula Rolimã foi realizada, com direito a participação dos alunos de fisioterapia da PUC que também desceram

troféu e um capacete para vencedor.

A diretora conta que a competição já estava programada há algum tempo com o objetivo de resgatar brincadeiras antigas, e mostrar para os alunos uma nova forma de diversão além do mundo tecnológico e como a escola tinha ainda tempo que repor alguns dias de aula, em função da suspensão das mesmas por uma semana no retorno das férias o dia, a data foi usada para essas duas coisas.

Bruno Henrique Emic da 8ª. série foi o campeão da Fórmula Rolimã e relatou que participar foi muito emocionante, principalmente por ter sido o campeão.

"Já tinha andado de carrinho de rolimã e quando surgiu essa oportunidade vim com maior entusiasmo mas aqui é mais tranquilo porque a rua foi fechada assim não corremos risco fica menos perigoso", cita o campeão que confeccionou o próprio carrinho

**Reconhecimento pela Secretaria Municipal de Educação,
às novas abordagens avaliativas adotadas pelos docentes**



Prefeitura de Poços de Caldas

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

01 de dezembro de 2008.

Prezados Professores

Parabenizamos pela montagem do Portifólio dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e gostaríamos de compartilhar com vocês nossa alegria em apreciá-lo, consequência de muito empenho e dedicação.

M. Souza
 Profa. Maria Raimunda da Silva e Souza
 Secretária Municipal de Educação e Cultura



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas

Prezada Sirlei Luciano,

Com cordiais cumprimentos, sirvo-me do presente para expressar minhas congratulações pelo destaque no XXI Concurso de Textos em Prosa e Poesia.

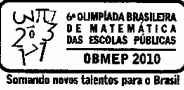
Atenciosamente,

Paulo César Silva
 PAULO CÉSAR SILVA

Prefeito Municipal

Homenagem do Prefeito Municipal à aluna Sirlei Luciano,
 vitoriosa do XXI Concurso de Textos em Prosa e Poesia

Alunos que se destacaram na Olimpíada Brasileira de Matemática - 2010

PREMIADOS - OBMEP 2010	
	
PÁGINA: 01 / 01	
<small>CÓDIGO - NOME DA ESCOLA</small> 31124834 - EM WILSON HEDY MOLINARI	<small>MUNICÍPIO - UF</small> POCOS DE CALDAS - MG
CERTIFICADO DE MENÇÃO HONROSA <small>Os certificados de Menção Honrosa serão entregues pelas coordenações regionais, ou enviados às escolas pelos correios.</small>	
<small>Nome do aluno</small> BRUNO DE OLIVEIRA CRUZ EDUARDA DE CASSIA FERNOCHIO JULIA RODRIGUES	<small>Nível</small> 1 1 1
<p>Prezado(a) Sr(a). Diretor(a),</p> <p>É com muita satisfação que enviamos a lista dos premiados de sua escola na 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010.</p> <p>Solicitamos que esta lista seja amplamente divulgada, especialmente entre os premiados.</p> <p>Parabéns aos alunos premiados, à diretoria, aos professores que colaboraram para alcançar esse resultado e aos demais alunos que participaram da OBMEP 2010.</p> <p>Manifestamos também nosso agradecimento e respeito aos professores e gestores que organizaram a OBMEP 2010 em sua escola, que prepararam os alunos, que aplicaram e corrigiram as provas da 1ª Fase e que incentivaram os classificados a participar da 2ª Fase.</p> <p>Convidamos todos a visitar o site www.obmep.org.br para obter arquivos com o material didático produzido pela OBMEP, informações sobre o Programa de Iniciação Científica Jr. (direcionado aos medalhistas), e também informações gerais sobre a Olimpíada.</p> <p>Em breve, enviaremos informações sobre a OBMEP 2011.</p> <p>Cordialmente,</p> <p>Coordenação Geral OBMEP 21-2529-5084 contato@obmep.org.br</p>	